



A EFICÁCIA DO USO DE DICAS DE APRENDIZAGEM NO MOVIMENTO DE “FOREHAND” EM CRIANÇAS COM CARACTERÍSTICAS DE DÉFICIT DE ATENÇÃO

Andréa Yamaguchi (UFPR), Isabelle Brusamolín Boell (UFPR), Iverson Ladewig, PhD (UFPR)

RESUMO

O objetivo deste estudo foi verificar a eficácia das dicas de aprendizagem no trabalho em crianças com características de desatenção (TDAH), executando o movimento de *forehand*. Participaram deste estudo 45 crianças de ambos os sexos, idade entre 7 e 11 anos, com e sem TDAH. A seleção das crianças com TDAH foi realizada através do teste DSM-IV. Para a avaliação da aprendizagem foram realizados o pré-teste, o pós-teste e a retenção. Como esperado, as crianças com TDAH que não receberam as dicas obtiveram a pior performance entre os grupos, enquanto as crianças sem TDAH que receberam as dicas tiveram a melhor performance. Destaca-se que as crianças com TDAH que receberam as dicas obtiveram uma performance similar às crianças sem TDAH que receberam dicas. Os resultados obtidos pelas crianças com TDAH demonstraram a eficácia das dicas de aprendizagem no trabalho com crianças com características de desatenção.

Palavras-chave: dicas de aprendizagem; atenção; tênis de campo.

INTRODUÇÃO

O principal objetivo do professor quando ensina alguma habilidade ou atividade, é fazer com que o aluno aprenda. O processo ensino-aprendizagem requer que o aluno foque nos pontos importantes da tarefa, o que caracteriza o processo de atenção seletiva. Em outras palavras, a habilidade do indivíduo em dirigir o seu foco de atenção para um determinado ponto no ambiente, selecionando os estímulos relevantes e ignorando os estímulos irrelevantes (LADEWIG *et al*, 2001; SCHIMDT e WRISBERG, 2008). Segundo Ross (1976) citado por Ladewig, Cidade e Ladewig (2001) a atenção seletiva desenvolve-se em três estágios, exclusivo, inclusivo e atenção seletiva. No primeiro, bebês e crianças muito jovens dirigem toda a atenção *exclusivamente* a um único objeto. Já no segundo, que se inicia por volta do primeiro ano do ensino fundamental, a criança é facilmente distraída pelas inúmeras informações contidas no meio ambiente, incluindo vários estímulos simultaneamente, não sendo capaz de separar as informações relevantes das irrelevantes. Por volta dos 11-12 anos de idade, atingem o terceiro estágio, chamado de atenção seletiva, quando começam a adquirir a habilidade de direcionar seu foco de atenção para pontos relevantes, descartando itens irrelevantes. Deste modo, a falta de atenção em crianças de 6 a 10 anos é crítica, e no ambiente escolar já é considerado um grande problema. A situação torna-se mais difícil quando estas crianças apresentam características comportamentais de déficit de atenção, que pode ser definido como uma dificuldade na manutenção da atenção, controle de impulsos e regulação da conduta motriz em resposta às demandas da situação (ARAÚJO e SILVA, 2003).

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, ou TDAH, é um problema que afeta de 3% a 5% da população infantil, é considerado um problema comum em crianças na idade escolar, ocasionando dificuldades no rendimento escolar, relacionamento com outras crianças, e no relacionamento com os pais e os professores (JUNOD *et al*, 2006). Os sintomas variam de acordo com o tipo predominante do TDAH, que é classificado: 1) sintomas predominantes de desatenção; 2) sintomas predominantes de hiperatividade/impulsividade, e 3) combinado. O maior problema das crianças com sintomas de desatenção não é prestar atenção, e sim manter o foco da atenção por períodos mais longos, fazendo com que a criança seja distraída facilmente por outros estímulos do ambiente, ou seja, o seu freio inibitório para outros estímulos não funciona de maneira adequada (ROHDE e BENCZIC, 1999). Possuindo esse comportamento, a criança pode apresentar problemas de aprendizagem, pois segundo Ladewig, Cidade e Ladewig (2001), o processo da atenção é fundamental para a aprendizagem, no sentido de selecionar as informações relevantes e retê-las na memória de longa duração.

Para tanto, um dos objetivos principais do professor no processo ensino-aprendizagem é conseguir captar e manter a atenção da criança, utilizando de estratégias de atenção que facilitem a aprendizagem. Um exemplo de estratégia de atenção é a utilização de “dicas de aprendizagem”, ou seja, frases curtas, geralmente compostas por uma ou duas palavras, que estão diretamente relacionadas com o processo da atenção seletiva. Este conteúdo foi objeto de estudo de diversos pesquisadores, cujos resultados apresentaram benefícios em diferentes tarefas, e com diferentes populações (LADEWIG *et al*, 2001; SILVEIRA *et al*, 2013).

METODOLOGIA

A amostra foi constituída por 45 alunos (idade = $8,66 \pm 0,87$ anos), matriculados em duas escolas públicas de Curitiba, divididas em quatro grupos: CdD, com desatenção+dicas (n=9); CdS, com desatenção/sem dicas (n=9); SdD, sem desatenção+dicas (n=12); e, SdS, sem desatenção/sem dicas (n=15). O Termo de Consentimento de Participação, devidamente aprovado Comitê de Ética e Pesquisa da UFPR, foi assinado pelos responsáveis. Em um primeiro momento os professores indicaram os alunos com baixo rendimento escolar e considerados problemáticos no sentido de falta de atenção nas aulas. Estes alunos, seus pais e professores fizeram o teste DSM-IV (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) para confirmar a condição do aluno. Posteriormente, estes alunos foram selecionados para realizar um pré-teste de habilidade no tênis de campo, o qual confirmou a falta de experiência prévia no esporte. Durante todas as aulas e testes as crianças foram separadas apenas em grupos com e sem dicas. Todos os participantes receberam treinamento durante 6 aulas, ministradas três vezes por semana, em que rebatiam 50 bolinhas lançadas pela professora, direcionadas no mesmo local da quadra. As crianças dos grupos com dicas recebiam suas dicas a cada aula, para os diferentes fatores técnicos analisados, conforme o Quadro 1. Logo após a sexta aula, os alunos realizaram o pós-teste e, dez dias depois, o teste de retenção. Todos os testes foram conduzidos exatamente

da mesma forma, com os alunos rebatendo 20 bolinhas lançadas pela professora, sem informações sobre as dicas.

FATORES TÉCNICOS	DICAS
Empunhadura	Aperto de mão
Visualização	Olhar sempre na bola
Posicionamento do Corpo (Batida Corpo)	Ombro na direção da bola
Posicionamento da raquete (Batida Raquete)	“Cara” da raquete para a rede
Posicionamento (Espera Corpo)	Posição de Goleiro
Posicionamento (Espera Quadra)	Arco na posição de espera

Quadro 1: Lista de fatores técnicos analisados e respectivas dicas utilizadas

Todos os testes foram filmados para uma posterior avaliação, através da Ficha de Avaliação das Habilidades no Tênis de Campo, a qual tinha por objetivo verificar a aprendizagem nos seis fatores técnicos. Os vídeos e as fichas de avaliação, sem qualquer identificação dos alunos (grupos, tipo de testes, etc), foram enviados aleatoriamente para 3 especialistas na modalidade tênis de campo para análise, os quais atribuíram uma pontuação de 0 a 4 para cada item, sendo quatro o melhor resultado. Para a análise descritiva, foram utilizadas a mediana e o desvio padrão e para a análise quantitativa, utilizamos o Teste de Kruskal-Wallis e o Teste de Wilcoxon Pairs, ambos com nível de significância estipulados em $p < 0,05$.

RESULTADOS

No fator técnico “empunhadura”, os resultados indicaram que o grupo SdD apresentou melhores resultados em relação aos grupos CdS ($p=0,026$) e SdS ($p=0,018$) no pós-teste. Na retenção não foram observadas diferenças entre os grupos.

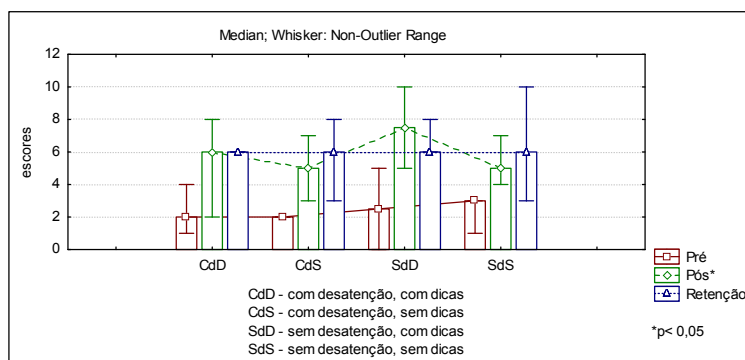


Gráfico 1 – Escores dos grupos no fator técnico Empunhadura

Em relação ao fator técnico “visualização”, os resultados indicaram que o grupo SdD apresentou um melhor desempenho em relação aos grupos CdS ($p=0,003$) e CdD ($p=0,021$). Destacamos a queda significativa nos resultados do pós-teste para a retenção do grupo CdD ($p=0,027$), conforme o Gráfico 2.

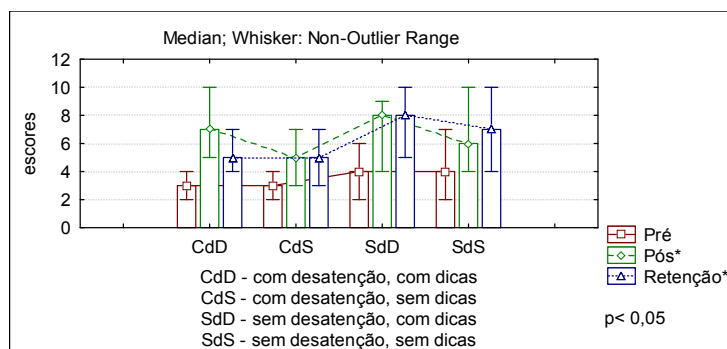


Gráfico 2 – Escores dos grupos no fator técnico Visualização

No fator técnico “batida corpo”, o pós-teste indicou que o grupo CdD alcançou melhor desempenho em relação ao grupo CdS ($p=0,030$). O mesmo aconteceu com o grupo SdD, com um desempenho superior ao grupo CdS ($p=0,008$). Na retenção, verificou-se que a superioridade do grupo SdD em relação ao grupo CdS foi mantida ($p=0,005$), mas sem diferenças significativas entre os grupos CdD e SdS.

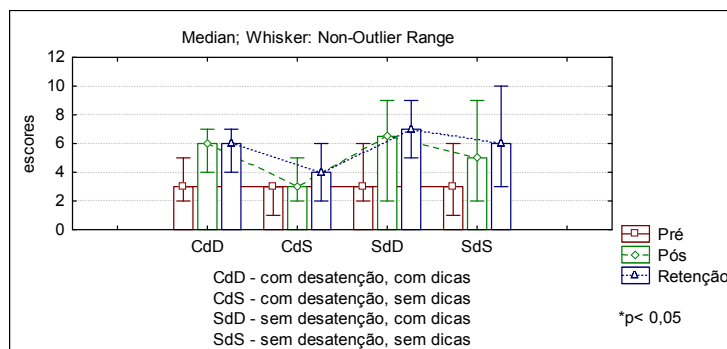


Gráfico 3 - Escores dos grupos no fator técnico Batida Corpo

Em relação ao fator técnico “batida raquete”, os resultados no pós-teste indicaram que o grupo SdD obteve um desempenho superior ao grupo CdS ($p=0,001$), mantendo essa superioridade na retenção ($p=0,003$).

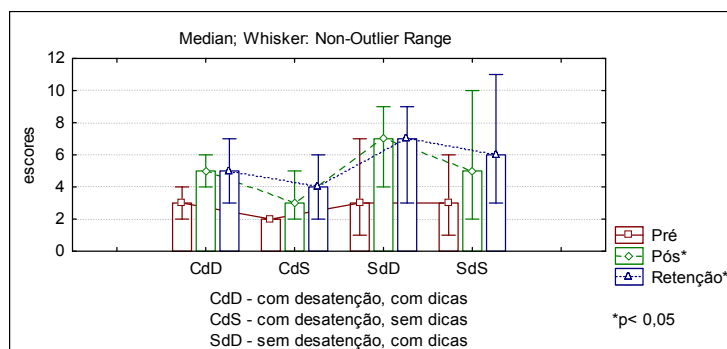


Gráfico 4 - Escores dos grupos no fator técnico Batida Raquete

O fator técnico “espera corpo” demonstrou um desempenho superior do grupo SdD em relação ao grupo CdS ($p=0,015$) no pós-teste, não ocorrendo diferenças entre os demais grupos. Na retenção, o grupo SdD manteve a diferença significativa para o grupo CdS ($p=0,021$). Com

base na diferença encontrada entre os grupos SdD e SdS, pode-se inferir que nesse fator técnico, as dicas de aprendizagem proporcionaram uma diferença significativa na aprendizagem.

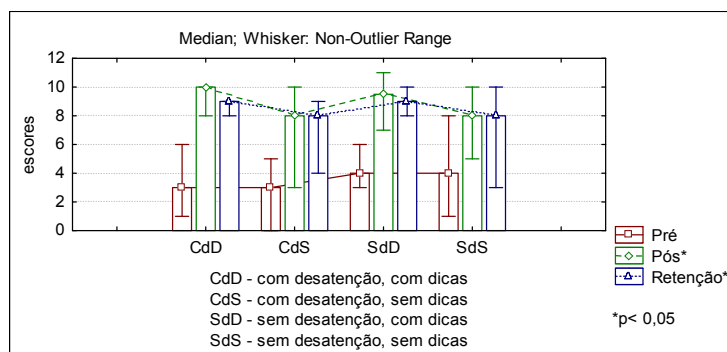


Gráfico 5 - Escores dos grupos no fator técnico Esfera Corpo

Para finalizar, o fator técnico “espera quadra”, no pós-teste, indicou que o grupo CdS obteve resultados inferiores aos grupos SdD ($p=0,002$) e CdD ($p=0,035$). Na retenção o grupo SdD apresentou um desempenho superior aos grupos CdS ($p=0,001$) e SdS ($p=0,010$).

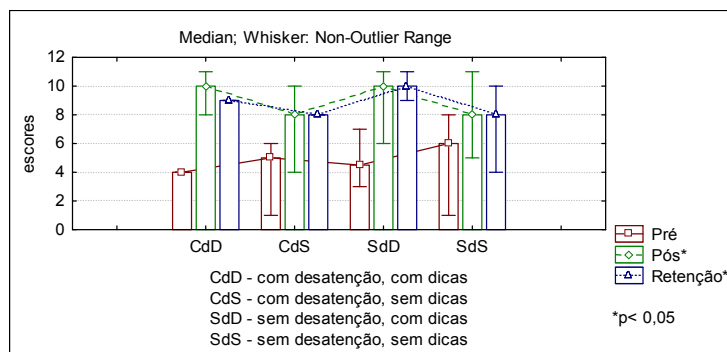


Gráfico 6 - Escores dos grupos no fator técnico Espera Quadra

CONCLUSÃO

Segundo Ladewig (2001), “todos são capazes de aprender através da prática do movimento, entretanto, as dicas de aprendizagem agem como facilitadoras, proporcionando uma aprendizagem mais rápida e eficiente para os alunos”, fato esse comprovado na maioria dos fatores técnicos pesquisados neste estudo.

No fator técnico “batida raquete”, os resultados do grupo CdD são similares ao grupo SdS, apresentando uma tendência positiva do uso das dicas de aprendizagem. Nos fatores técnicos “espera corpo” e “espera quadra”, mais uma vez demonstram a eficiência das dicas de aprendizagem, pois além da diferença entre os grupos SdD e SdS, o grupo CdD conseguiu apresentar um desempenho superior ao grupo CdS e próximo ao grupo SdD.

Um resultado relevante foi encontrado no fator técnico “visualização” ou manter a visão na bolinha, que indicou uma grande dificuldade dos grupos com características de desatenção, independente das dicas, em manter a atenção na bola, inclusive com uma queda significativa ($p=0,027$) na retenção em relação ao pós-teste do grupo CdD. Infere-se que, dependendo da atividade, não basta apenas fornecer as dicas e interromper o uso assim que o aluno apresentar

melhora no desempenho. Crianças com problemas de atenção necessitam de dicas com maior frequência. Apesar deste resultado em particular, podemos inferir que os demais resultados confirmam a eficácia do uso de dicas com as crianças com características de desatenção, as quais obtiveram uma performance semelhante às crianças sem esta característica em cinco, dos seis fatores técnicos estudados. Futuros estudos sobre o uso de dicas de aprendizagem, com crianças com características de desatenção, devem ser realizados em outros ambientes, utilizando outras habilidades, tanto na área motora quanto na área cognitiva.

THE EFFICIENCY OF USING CUES WHILE LEARNING THE FOREHAND BY CHILDREN WITH ATTENTION DEFICIT FEATURES

ABSTRACT

The objective of this study was to verify efficiency of the use of learning cues on children with attention deficit characteristics. Forty-five children, ages from 7 to 11, with and without attention deficit characteristics were selected to participate. The DSM-IV test was used to select the children with attention deficit characteristics. In order to infer the learning effect, a pre-test, a post-test and a retention test were performed. As expected, children with TDAH that did not receive cues had the worst performance among the groups. On the other hand, children without TDAH which received cues had the best performance. Meanwhile, children with TDAH that received cues had a similar performance of children without TDAH which received cues. Thus, the results obtained by children with TDAH have demonstrated the efficiency of using cues while working with children with attention disorder characteristics.

Key words: Learning cues; attention; tennis.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.; SILVA, S. A. P. S. Comportamento indicativo de déficit de atenção e hiperatividade em crianças: alerta para pais e professores. **EF Sports**, Buenos Aires, v. 9, n. 62, 2003.

JUNOD, E.; DUPAUL, G.,J.; JITENDRA, A. K.; VOLPE, R. J.; CLEARY, K. S. Classroom observations of students with and without ADHD: differences across types of engagement. **Journal of School of Psychology**. v. 44, p. 87-104. 2006.

KNAPP, P.; RHODE, L., A.; LYSZKOWSKI, L.; JOHANNPETER, J. **Terapia cognitivo-comportamental no transtorno do déficit de atenção/hiperatividade: manual do terapeuta**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LADEWIG, I.; CIDADE, R. E.; LADEWIG, M. J. Dicas de aprendizagem visando aprimorar a atenção seletiva em crianças. In: TEIXEIRA, L.A (Org.) In: **Avanços em comportamento motor**. Rio Claro: Movimento, 2001, p. 166-197.

PASTURA, G. M. C.; MATTOS, P.; ARAÚJO, A. P. Q. C. Desempenho escolar e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. **Revista Psiquiatria Clínica**. v. 32, n. 6, p. 324-329, 2005.

ROHDE, L. A.; BENCZIC, E. B. **Transtorno de déficit de atenção/Hiperatividade – o que é? Como ajudar?** Porto Alegre: Artes Medicas, 1999.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem baseada no problema**. Porto Alegre: Artmed. 2010.

SILVEIRA, S.R.; BASSO, L.; FREUDENHEIN, A.M.; CORREA, U.C. FERREIRA, M.G., TANI, G. Aquisição da habilidade motora de rebater na Ed. Física escolar: um estudo das dicas de aprendizagem como conteúdo de ensino. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, jan-mar, p. 149-57, 2013.